

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG
ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS - EMAC
CURSO DE DIREÇÃO DE ARTE

FRANCISCO JONACY DA SILVA REIS

RELATO DE PROCESSO DE CRIAÇÃO DE FIGURINO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

GOIÂNIA

2016

FRANCISCO JONACY DA SILVA REIS

RELATO DE PROCESSO DE CRIAÇÃO DE FIGURINO

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado à Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Direção de Arte.

Orientador: Francisco Guilherme Oliveira Junior
Co-orientadora: Vanessa Cassia Rodrigues Silva
Taillebois

GOIÂNIA

2016

FRANCISCO JONACY DA SILVA REIS

PROCESSO ARTESANAL NA CRIAÇÃO DE FIGURINO

Trabalho de Conclusão de Curso defendido no Curso de Direção de Arte da Universidade Federal de Goiás, para a obtenção do título de Bacharel, aprovado em julho de 2016 pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Ms. Francisco Guilherme de Oliveira Júnior
Orientador e Presidente da Banca (EMAC/UFG)

Prof. Dr. Alexandre Silva Nunes

Prof. Vanessa Cássia Rodrigues da Silva Taillebois

SUMÁRIO:

INTRODUÇÃO	4
RELATO DE PROCESSO DE CRIAÇÃO DE FIGURINO	5
OS MATERIAIS	10
O PASSO-A-PASSO	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	13
ANEXOS	14

1. INTRODUÇÃO:

Entre a concepção e a concretização de um figurino há um percurso que envolve diferentes saberes, entre os quais destacamos conhecimentos sobre materiais e técnicas adequadas para sua aplicação na criação de figurinos. Partindo dessa premissa optei neste trabalho de conclusão de curso por um exercício de experimentação de técnicas artesanais na produção de um figurino, verificando os desdobramentos visuais e materiais no produto final, mais especificamente a criação de esboços de figurinos para personagens centrais do texto *Auto da Compadecida* (1955) de Ariano Suassuna, entre quais elegi João Grilo para concretizar o figurino.

A opção por *Auto da Compadecida* foi atrelada ao universo nordestino retratado por Ariano Suassuna, onde ficam evidentes as relações duais entre as classes ricas e pobres, opressores e oprimidos, o sagrado e o profano, sob uma ótica do popular, mantendo discursos e hábitos regionais, que favorecem um diálogo com a ideia de artesanaria; especialmente, quando penso em termos de uma indumentária onde predominam materiais como couro, têxteis produzidos a partir de fibras orgânicas como o algodão e o linho, rendas, bordados, aplicados em roupas e acessórios, com produção artesanal, onde a mão do homem está mais presente em sua transformação.

O conceito de artesanal, aqui neste trabalho de conclusão de curso, perpassa pela ideia de manualidade, de feitura à mão, envolvendo técnicas aplicadas em uma escala reduzida de produção, podendo ser associado ainda a modos de produção delimitados historicamente, geograficamente, culturalmente, pelo uso de matérias-primas e uso de tecnologias.

A seguir listo as etapas que envolveram a elaboração deste projeto prático:

1. Seleção, leitura e análise de obra dramática, a partir do preenchimento de uma tabela¹ para estudo da obra, contexto, descrição das personagens, com ênfase no levantamento do figurino e nos acessórios.
2. Pesquisa iconográfica, levantando propostas de figurinos realizados anteriormente e de imagens que se aproximem do universo retratado por Ariano Suassuna, sob a minha ótica como figurinista.
3. Criação de croquis e eleição de um deles para confecção de figurino.
4. Confecção de figurino, explorando técnicas artesanais de tingimento e outras técnicas conforme materiais utilizados em sua construção.

¹Tabela adaptada para pesquisa a partir do modelo proposto pelo Professor Mateus Bertone, na disciplina Cenografia II, do Curso de Direção de Arte, em anexo.

5. Registro e relato do processo.

Na sequência relato com mais atenção o processo de criação do figurino para personagem João Grilo da peça *Auto da Compadecida*.

2. RELATO DE PROCESSO DE CRIAÇÃO DE FIGURINO

João Grilo é uma das personagens centrais do *Auto da Compadecida*, morador de cidade de Taperoá, em meio ao sertão nordestino. Trabalhador, de origem humilde, utiliza de artimanhas para se dar bem as custas dos outros, sempre contando histórias mirabolantes para conseguir o seu objetivo. Manipulador, mentiroso, astuto, vingativo, possui uma fé inabalável. Conta sempre com o seu amigo inseparável Chicó para sustentar suas idéias. Trabalha como ajudante de padeiro para poder se manter. Como mensageiro manipula os dizeres de seus patrões, até o momento que as personagens são mortas por um cangaceiro. É baseado nesta fé da personagem que surge uma outra figura nesta pesquisa a Compadecida onde as almas são julgadas por Manuel e ela é que intervém pela absolvição e dá uma segunda oportunidade à João Grilo.

Pensar no grau de envelhecimento da indumentária representada no *Auto da Compadecida*, conforme as personagens que a utilizam, sua condição social, as condições climáticas e geográficas as quais estão submetidas, propõe que o figurino passe por processos artificiais de envelhecimento, que confirmem às peças de roupas um aspecto gasto, que traga camadas carregadas de pistas sobre as personagens, como as marcas ditadas pela poeira, do solo arenoso da seca, associadas às manchas de suor e de gordura do trabalhador braçal, rasgos, remendos, camadas de uma história.

Nas produções teatrais ou cinematográficas, são necessários mecanismos mais rápidos e eficazes para criar a aparência envelhecida das vestimentas. Um dos processos para o envelhecimento da celulose requer a utilização de pedras-pome durante a lavagem do tecido, provocando a abrasão das fibras do tecido, conforme o tempo de exposição ao processo, gerando um desgaste no tecido, deixando-o mais macio e com uma aparente perda de cor. Além do desgaste por abrasão física ou química, é possível submeter o tecido a outros tratamentos, como tingimentos com pigmentos naturais ou sintéticos.

Durante a pesquisa iconográfica chamaram minha atenção as obras de Romero de Andrade Lima e Manuel Dantas Suassuna, ambos pintores vinculados ao Movimento Armorial, que abordaram em suas produções temáticas vinculadas ao

Nordeste, em telas carregadas de cores, onde destacavam-se os tons terrosos e ocres, acompanhados de azuis, amarelos, laranjas, verdes e vermelhos. A busca por um elemento característico da personagem em questão João Grilo, veio por meio da análise das obras expostas por eles, como se pode visualizar nas figuras 1 e 2:

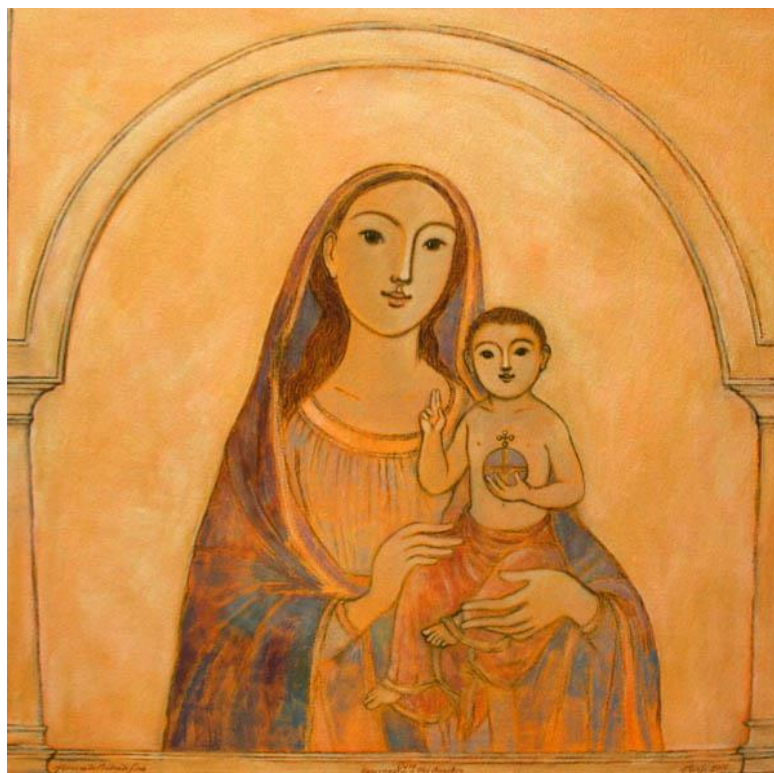


Figura 1–Tela da galeria *Ouro* de Romero de Andrade Lima, disponível em: http://www.romerodeandradelima.com.br/ral/galeria13_ouro/pages/08.htm Último acesso em 06 de julho de 2016.



Figura 2 - *O Labirinto*, Pintura de Manuel Dantas Suassuna. Disponível em: <http://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2014/06/exposicao-no-recife-traca-trajectoria-de-manuel-dantas-suassuna.html>
Último acesso em 06 de julho de 2016.

Observei o trabalho de figurinistas como Karla Monteiro e Marie Salles, as quais se inspiraram no mundo do faz-de-conta para marcar os figurinos das personagens de *Cordel Encantado* (2011); criações da minissérie *Hoje é Dia de Maria* (2005), cujos figurinos foram trabalhos de reaproveitamento e ressignificação de figurinos de produções antigas e materiais disponíveis nos acervos e depósitos da emissora, idealizados e realizados por Luciana Buarque e um conjunto de figurinistas assistentes. Observei também Cao Albuquerque figurinista da minissérie *Auto da Compadecida* (1999), também da TV Globo. A partir da análise destes trabalhos, verifiquei em suas produções uma junção da idéia de uma indumentária medieval com peças contemporâneas do vestuário, incluindo o aproveitamento do acervo de figurinos da emissora para novas criações. O processo de transformação de materiais na criação dos figurinos envolveu desde o desmanche de peças antigas de roupas para aproveitamento de seus tecidos, até a pintura e a modificação da cor de seus trajes, e procedimentos de envelhecimento, utilizando de artifícios da artesanaria, para compor uma nova visualidade para o figurino e para o ator.

Durante o processo de criação das indumentárias para as personagens João Grilo, e a *Compadecida* foi necessário repaginar materiais, tecidos, peças para o traje e detalhes. Seguindo os trabalhos do artista plástico Raimundo Rodrigues, que trabalha com materiais descartados considerados sucatas, passei a investigar o reaproveitamento de matérias na composição do figurino para João Grilo, utilizando peças intercambiáveis, como garrafas Pet, tampas de garrafa de cerveja, golas em

renda, babados, dentre outras, combinadas de diversas formas, para compor o conjunto.

As vestimentas foram compostas por: calça, colete e chinelo, vestido e manto para que colaborassem para definição da imagem das personagens: um pobre e esperto jovem nordestino, empregado em uma padaria e a divindade religiosa. Definia paleta de cores inspirado na obra de Romero de Andrade Lima e Manuel Dantas Suassuna (vide figura 3), predominando tons terrosos, ocre e azuis, A escolha do ator que vestiria o figurino, foi essencial na criação dos croquis. A busca por um corpo que me instigasse a criar desenhos para vesti-lo foi um passo importante em minha criação, desde sua estética e estrutura óssea, para criar o figurino da personagem João Grilo. A base eleita para confecção do figurino foi o tecido elaborado a partir da fibra do algodão. Como todos os materiais orgânicos, a fibra do algodão tem o seu envelhecimento natural, a degradação da celulose é levada a cabo por fungos e bactérias. A exposição excessiva das fibras a condições degradantes (luz solar, umidade, micro-organismos, substâncias e materiais abrasivos) repercutem na durabilidade do tecido e, por consequência, na indumentária.



Montagem de *Auto da Compadecida* da Cia. 151, apresentada no SESC Rio – Tijuca

Disponível em:

<http://www.sescrj.org.br/noticia/04/01/13/chico-e-joao-grilo-invadem-o-sesc-tijuca>

Último acesso em 06/07/2016

A escolha do algodão como tecido principal é pelo fato de suas fibras aceitarem todo tipo de pigmentos e formas de acabamentos durante a sua confecção. O algodão, como fibra natural e de preço acessível, mostra-se maleável ao corte do figurino desejado e se adapta ao corpo sem deformar sua estrutura ou modificar-se, é de fácil manuseio, aceita cortes acidentados, correções, costuras fora do lugar e costuras com linhas mais delicadas ou grosseiras.

Considerei ao longo da construção do figurino que este seria apenas objeto de exposição e não, de fato, destinado ao uso em cena. O figurino apresenta referências de épocas correspondentes a era medieval e aos séculos XIV, XVIII e XXI.

O calçado foi inspirado nos sapatos de Louis XIV, o qual utilizava saltos altos para manter uma postura ereta e alongar as pernas. Para a personagens de João Grilo o salto é de altura inferior aos utilizados por Louis XIV para dar acessibilidade à personagem. Baseado nos modelos nordestinos feitos de couro, este calçado é constituído de papelão e garrafa Pet cortada em tiras e forrada com um tecido sintético que remete à textura do couro.

A ressignificação de material como garrafa Pet proporciona um bom custo-benefício na construção do adereço da personagem. O sapato da personagem, construído a partir de uma garrafa Pet através do processo de ressignificação, transferências do processo de artesanania característico dos artesãos que trabalham com couro.

A calça coladas até a cintura lembrando das ceroulas medievais (peça íntima masculina), fiz a junção de uma peça íntima da idade média com um corte típico do século XIX para elaborar a calça da personagem com duas aberturas centrais e com bojo para acomodar as partes íntimas do ator, feito de tecido de algodão.

A camisa e o colete foram feitos a partir de sacos de tecido de algodão (comumente utilizados como pano de chão). A camisa foi tingida em tom ocre e o casaco em azul. Para a primeira fiz uma gola canoa em decote em V aberto; no segundo fiz uma abertura completa e acrescentei um capuz, apliquei um bordado com barbante e tampinhas de garrafas pintadas e envelhecidas e logo após furei e costurei no tecido com arame, formando um bordado que remete ao manto de Nossa Senhora, enfatizando o cunho religioso presente na dramaturgia.

Para a Compadecida o tecido de algodão cru, cujo o mesmo era utilizado como uma cortina que foi apenas cortado em forma de mando manto e um vestido simples costurado, tingido e logo após amarrado ao corpo do ator.

Tendo em vista a necessidade de um figurino com aparência de uma indumentária sujeita às ações do tempo, que seja um testemunho do comportamento

da personagem e do contexto em que esta se insere, experimentei uma série de materiais e técnicas de desgaste e tingimento, as quais descrevo na sequência:

3. OS MATERIAIS

Descrição do principal material utilizado neste trabalho o Açafrão e Cúrcuma Longa L são ingredientes amplamente utilizados como corantes naturais, as quais são responsáveis pela tonalidade amarela. Durante o processo de fervura o tecido de algodão tem suas fibras dispersas por um processo de ebulição, com a temperatura a 100°C, deixando-o mais acessível a penetração do pigmento do açafrão. Esse processo tem como objetivo obter uma tonalidade de cor opaca como um processo mais acelerado para o envelhecimento da celulose.

Nesse processo são utilizados: 50g de açafrão orgânico ou industrializado, 1L de água, ½ copo de óleo, uma peça de roupa de algodão. Em uma panela levada ao fogo, a água deve atingir uma temperatura de 100°C (ponto de ebulição), logo após adiciona-se o açafrão e o óleo. O óleo é adicionado como um agente fixador e provocador de manchas, desenhando linhas no tecido e, em seguida, deixa-se o tecido cozinhar por 20 minutos. Após o processo de cozimento, o tecido é deixado descansando em local arejado à sombra. Para obter uma coloração mais desbotada e fosca é necessário passar por lavagens até obter a cor desejada.

O tom vermelho-terra com um aspecto opaco é obtido pelo mesmo processo de cozimento do açafrão com o tecido citado acima. Logo após essa etapa é utilizado o sabão (em barra), passando-o sobre o tecido. Os ácidos carboxílicos do sabão reagem sobre os pigmentos fibrosos contidos no açafrão dando ao tecido um tom vermelho-terra acinzentado com aspecto envelhecido. Esta cor é obtida gradativamente ao longo do resfriamento do tecido.

4. O PASSO-A-PASSO

Passo 1– O tecido de algodão é posto em água no estágio de ebulição com o açafrão para obter um tom amarelo opaco. O tecido de tom terroso (creme), obteve uma coloração amarela devido a reação das fibras do açafrão com as fibras do algodão. Este tipo de reação obtida através de ebulição modifica a aparência do tecido dando tons desgastados e opacos.

Passo 2—Quando o mesmo tecido tingido com o açafrão entra em reação com os ácidos carboxílicos(do sabão) ocorre uma reação entre os ácidos e o soluto obtido é uma coloração alaranjada com tons de marrom nebuloso.

Passo 3 –Repetindo o processo de fervura do tecido e adicionando café, as fibras de algodão se escurecem. Novamente é adicionado o óleo para fixação da coloração. O resultado confere ao tecido manchas de tom leve.

Passo 4 – Como processo final, o atrito de pedras de carvão com o tecido colaborou para aumentar a aparência desgastada.

O processo de envelhecimento do tecido mais interessante, denominado carinhosamente de “pano de chão”, consiste em construir o figurino com todo os acabamentos exigidos pelo projeto e de uma forma bem simples passar o figurino no chão, e depois causar o atrito deste com um piso mais áspero(conhecido como “piso morto”).Este processo equivale ao lixamento do tecido, pois enfraquece a fibra, causando fendas.

DAS DIFICULDADES:

Durante todo o processo de criação ocorreram algumas dificuldades em algumas peças do figurino de João Grilo, ao concluir a camisa a mesma tinha um aspecto de uma vestimenta utilizada nas cortes reais o que criava um bloqueio visual com relação ao personagem fora elaboradas três modelos para se alcançar o máximo de proximidade ao que os croquis propuseram, elas foram cortadas e recortadas e costuradas novamente ate chegar ao produto final.

Com o manto de Nossa Senhora, não ouve nenhuma dificuldade na sua criação, o manto foi inspirado desde sua cor e textura do tecido no solo rachado e seco dos rios e lagos do sertão, a cor terrosa com uma luminosidade do dourado chamam a atenção para os bordados em linha banca inspirado na obra: (*O Labirinto*, Pintura de Manuel DantasSuassuna) os bordados feitos de tampas de garrafas de cerveja mostrando a obra dos artesões nordestinos.

VALORES:

Dos valores das vestimentas: personagem João Grilo 06- sacos de pano de chão \$10,00 total: \$20,00 reais, Calça e sapatos tecidos e material recicláveis como

garrafa Pet, colas e tintas produtos reutilizados de trabalhos anteriores, tinta para o tingimento \$7,90 reais cola de contato \$12,00 reais somando Toto o material um total de \$49,90.

Ao figurino de Nossa Senhora desde o tecido, cordões, palitos de churrascos, tintas para tecido e acessórios como, o terço as bijuterias douradas e prateadas foram todos doados pelo professor Guilherme Oliveira Junior responsável pelo LATA-Laboratório de Formas Animadas da UFG-EMAC.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fase de pesquisas de referências imagéticas, históricas e dramatúrgicas colaborou de maneira muito importante para o resultado final, gerando para mim toda a compreensão e a inspiração necessárias para executar cada processo deste trabalho. Da mesma forma, a pesquisa seguirá colaborando e sendo parte essencial em meu trabalho como diretor de arte.

Quanto à fase prática, verifiquei que a artesanaria, algumas vezes aliada a conhecimentos populares e científicos, esteve presente desde o tingimento dos tecidos utilizados para confecção do figurino até a ressignificação de materiais, uma modalidade do fazer artesanal que traz imenso valor artístico, plástico e ecológico ao trabalho.

A transformação dos tecidos por meio do tingimento, além de trazer qualidades expressivas como as cores, modificou a percepção de sua textura e enriqueceu a visualidade da indumentária cênica. Alguns dos efeitos de transformação do objeto em questão, como o envelhecimento, contribuíram para revelar características importantes sobre o meio socioeconômico em que a personagem se insere dentro da dramaturgia e colaboraram para adicionar carga histórica ao figurino.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SUASSUNA, Ariano. *Auto da Compadecida*. 3º ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

BRAGA, João. *História da Moda* – 5. Ed. ev. e atual – São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2007.

NERY, Marie Louise. *A evolução da indumentária: subsídios para a criação de figurinos*. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2004.

BOUCHER, François. *História do vestuário no Ocidente*. Trad. André Telles – São Paulo: Cosac Naify, 2010

<http://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2014/06/exposicao-no-recife-traca-trajetoria-de-manuel-dantas-suassuna.html>

<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/minisseries/o-auto-da-compadecida/figurino-e-caracterizacao.htm>

<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/minisseries/hoje-e-dia-de-maria/ficha-tecnica.htm>

<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/cordel-encantado/ficha-tecnica.htm>

<http://www.sescrj.org.br/noticia/04/01/13/chico-e-joao-grilo-invadem-o-sesc-tijuca>

<http://www.romerodeandradelima.com.br>

ANEXOS:

Tabela

Estudo preliminar para AUTO DA COMPADECIDA			
EMAC/UFG –2016			
Levantamento das ações da personagem João Grilo ao longo das cenas			
Cena	Espaço	Ação	Observações
1	Tribunal celestial/ Prólogo	Prólogo da peça onde João Grilo aparece pela primeira vez	
2	Proximidades da igreja	João Grilo e Chicó discutem como fazer para o Padre João benzer o cachorro da Mulher do Padeiro	
3	Pátio da igreja	João Grilo, Chicó tentam convencer o Padre João a benzer o cachorro da mulher do padeiro, para tanto, João Grilo diz que o cachorro é do Major Antônio Moraes.	Nesta cena João Grilo fala sobre sua condição social, do tratamento que seus patrões lhe deram quando o mesmo estava doente e sobre o seu desejo de vingança.
4	Na frente da igreja	João Grilo arma intriga entre Major Antônio Moraes e o padre, dizendo para o fazendeiro que o padre estava maluco, chamando todos de cachorro.	O Major estava indo pedir ao padre para que benzesse seu filho
5	Na Igreja	Major e Padre João se desentendem por conta da intriga instalada por João Grilo.	
6	Na frente igreja	João Grilo e Chicó tentam convencer o Padre de que o Major Antônio Moraes está louco, com mania de grandeza e aproveitam para pedir que o padre benza o cachorro da Mulher do Padeiro, que chega com o cachorro enfermo, seguida pelo seu marido	
7	Na frente da igreja	A Mulher do Padeiro insiste em pedir ao padre para que seu cachorro seja benzido, entra o sacristão que questiona a presença de um cachorro morto na porta da casa de Deus. Neste momento João Grilo encontra oportunidade para arquitetar sua vingança contra seus patrões, à medida que recebe carta branca para convencer ao padre e ao sacristão de enterrar o cachorro em latin, inventando um testamento para o animal, onde este teria deixado uma quantia significativa para os clérigos. Por fim o cachorro é enterrado em um cortejo conduzido pelo Sacristão.	

8	Na igreja	O Bispo, sempre acompanhado do Frade, aparece a pedido do Major Antônio Moraes para questionar a conduta do Padre. Acaba ficando a par da história do enterro do cachorro e, por intermédio de João Grilo, acaba concordando com o enterro, ao saber da sua parte no testamento do cachorro.	
9	Na frente da Igreja	João Grilo arma plano com Chicó para enganar seus patrões com o conto do gato que descome dinheiro. João Grilo vende um gato, que supostamente caga dinheiro para seus patrões.	João Grilo fala sobre a bexiga do cachorro, que deve ser cheia com sangue.
10	Na igreja	O Bispo, o Padre e o Sacristão recebem de João Grilo sua parte no testamento do cachorro. Nesse meio tempo retornam seus Patrões, bravos pela história do gato. Durante a discussão chega Severino de Aracaju, com seu bando, distribuindo tiros pela cidade.	
11	Na Igreja	Entra Severino com seus Capanga, que resolve matar todos na Igreja, com exceção do Frade. João Grilo convence Severino de que possui uma gaita benzida por Padre Cícero, que permite voltar do além. Assim João Grilo convence Severino a morrer e depois acaba sendo morto pelo Cangaceiro, capanga de Severino, que descobre a farça.	Nesta cena João Grilo simular matar Chicó, dando uma facada na bexiga que estava escondida na roupa de Chicó, que finge morrer e depois ressuscitar ao ouvir a gaita.
12	Tribunal celestial	Todos os que morreram na igreja passa a ser julgados, tendo Emanuel como juiz, O diabo como acusação e a Virgem Maria como Advogada. João Grilo Consegue salvar a todos do inferno e uma segunda chance, retornando à vida.	

]Legendas

Boneco S	Boneco que representa um único personagem
-----------------	---

RELAÇÃO DE PERSONAGENS E ELEMENTOS VISUAIS DE CARACTERIZAÇÃO					
Personagem:	Características gerais	Figurino	Objetos e adereços	Maquiagem e cabelo	Imagens de referências e outras informações
Palhaço					
João Grilo	Espertalhão, manipulador, mentiroso, pobre, trabalhador, funcionário da padaria, amigo de Chicó, devoto	Calça, camisa	Bolsa, chapéu, chinelo, gaita, faca, bexiga, cordão.	Aspecto sujo, tons escuros	Vestes do século XIII Pinturas do acervo de Dantas Suassuna, imagens da exposição de ouro de Romero de Lima. Imagens de vestes nordestina, e vestes da historia da moda, Tons terrosos, característicos do nordeste.
Chicó	Influenciado por João Grilo, amigo, trabalhador, funcionário da padaria, pobre, devoto.	Calça, camisa (obs: Betume para criar o desgaste da roupa)	chapéu, chinelo, bolça,	Aspecto sujo, tons escuros	Vestes do século XIII Pinturas do acervo de Dantas Suassuna, imagens da exposição de ouro de Romero de Lima. Imagens de vestes nordestina, e vestes da historia da moda Tons terrosos, característicos do nordeste.
Padre João		Batina	Estola, bíblia, chinelo,		
Major Antônio Morais	Capitão, rico, respeitado				
Mulher do padeiro	Sensual, esposa, afinidades com animais.	Vestido rendado decotado, babados.	Anéis, brincos, véu, sapatos de salto,	Batom vermelho, olhos pitados, fivela no cabelo	
Padeiro	Marido, dono da padaria,	Calça, camisa, suspensório.			
Sacristão	Submisso,	Batina			

Bispo	Alto patente da Igreja, dominador , líder.	Batina	Faixa bordada, sapatos,		
Frade		Batina			
Severino	Rei do cangaço.	Gibão de couro, calça, camisa	Espingarda, chapéu, bolsa, Anéis, chinelos	,	
Cangaceiro		Gibão de couro, calça, camisa	Espingarda, chapéu, bolsa		
Emanuel	O salvador ,		Cora de espinhs		Ícones católicos,
Diabo	Acusador, decaído, alma sebosa, encardido, mentiroso.	Túnica		Batom preto, olhos pretos e vermelhos , maquiagem pesada com tons de pretos e dourados.	
Compadecida	Intercessora, mãe, singela, venerada, imaculada, rainha.	Manto	Coroa de estrelas	Tons delicados e leves, prata e dourados.	Ícones católicos,

NOME DO TEXTO:		AUTO DA COMPADECIDA / ARIANO SUSSUNA		
ATOS:		1º ATO	2º ATO	3º ATO
QUADROS:		DOIS	DOIS	DOIS
C E N A S	Sinopse das cenas	<p>Quadro 1: Em meio ao julgamento o Diabo exclama; lá vem compadecida Mulher em tudo se mete. Maria pede perdão para as almas ale apresentadas.</p> <p>Jesus, inicia o julgamento das personagens e manda chamar o vigário.</p> <p>Quadro 2: Abre-se o pano, todos entram os atores, com exceção do que vai representar Manuel, como se tratasse de uma tropa de saltimbancos, correndo, com gestos largos, exibindo-se ao público. O Palhaço a grande voz, Toque do clarim. Inicia-se a trama com as personagens em meio a morte do cachorro.</p>	<p>Quadro 1: O Palhaço; muito bem, muito bem! Assim se consegue as coisas nesse mundo. O Palhaço apresenta o enterro do cachorro. A Mulher muito apegada ao cachorro, deseja que seja enterrado em latim, mas, a igreja não permite tal heresia e João procura tirar proveito da situação.</p> <p>Quadro 2: João cita um testamento deixado pelo cachorro para que o mesmo seja enterrado em latim, o Padre com sua ganância demonstra interesse e concede o enterro pois o mesmo era uns dos beneficiários do testamento. Neste momento entra Severino na cidade para roubar a igreja, este é sendo destemido por todos. Começa a matança. Chicó clama pela morte do amigo.</p>	<p>Quadro 1: Em meio ao julgamento o Diabo exclama; lá vem compadecida Mulher em tudo se mete. Maria pede perdão para as almas ale apresentadas. Aparecem todos ate mesmo os defuntos. Todos aprecem, o Palhaço exclama deitem-se todos ali a morram.</p> <p>Jesus, inicia o julgamento das personagens e manda chamar o vigário.</p> <p>Quadro 2: inicia-se o julgamento de todos, o Demônio como acusador anseia levar todos para o inferno, todos pedem um julgamento justo, João clama por Nossa Senhora, o julgamento continua.</p>
	Personagens em cena	Diabo, Maria, Jesus, Antonio Moraes, Palhaço, Mulher do padeiro, Padeiro, Sacristão, Vigário, Bispo, Xaréu, João Grilo, Chicó, Padre,	Frade, Severino, Palhaço, Mulher do padeiro, Padeiro, Sacristão, Vigário, Bispo, Xaréu, João Grilo, Chicó, Padre,	Demônio, Encourado, Manuel, A Compadecida, Antônio Moraes, Palhaço, Mulher do padeiro, Padeiro, Sacristão, Vigário, Bispo, Xaréu, João Grilo, Chicó, Padre,
		Neste ato refere-se à concepção de perdão no julgamento para a conceber a salvação para o Padre, e o Bispo.	A ganância e a esperteza não distinguem raça ou classe ou posição social	Neste ato final a fé é um fator decisivo para a vida das personagens em seu julgamento final, o clamor A Compadecida e a frustração do Demônio em não levar

	Sentidos e Metáforas			todo para pagar por seus pecados.
		O texto é repleto de simbologias religiosas enfatizando o catolicismo a crença do povo nordestino, sua fé inabalável sendo ela sua maior motivação para continuar a luta sofrida e ardente do sertão. Este cenário seco e árido dá origem ao drama e termina em um mesmo ponto: a aclamação por Nossa Senhora como intercessora aos pobres e moribundos.		
	COMPONENTES	1º ATO	2º ATO	3º ATO
I. E S P A Ç O D R A M Á T Ú R G I C O	Identificação dos Espaços/Ambientes/Lugares ou cenários propostos	Casa do Padeiro	Igreja.	Julgamento/ Igreja/ céu.
	Descrição sensorial, física, arquitetônica ou metafísica.	Quadro 1: A grande mesa com rolos de madeira, os sacos de farinha, a madeira cortada, bacias e grandes sextos de palhas, indicam a produção de alimentos.	Quadro 2: a Igreja como caminho para a salvação.	Quadro 1: o trono, os bancos indicando a espera de alguém superior é esperado, a divindade aguardada.
	Objetos	Quadro 1: mesa. Cadeira, rolos, bacia, Quadro 2: vizinhos se escondem	Quadro 1: imagens de santos, bancos, velas.	Quadro 1: trono e bancos
	Luz	Quadro 1: luz do dia	Quadro 1: luz do dia	Quadro 2: luz de velas e um grande clarão de luz
	Sons	Quadro 1:	Quadro 1: tiros, gritos, choro, sons de trovões	Quadro 1: sons de sinos tocando

	Efeitos		Luz baixa e relâmpagos, clarão de luz	Clarão de luz
	Caracterização de personagens (Figurinos, Maquiagem e Adereços)	Quadro 1: João Grilo caracterizado como um típico nordestino com trajes surrados do tempo, vestido com poucas roupas característico de seu personagem. As outras personagens se mostram com poucas peças, apenas calças e camisas, adereços como: chapéus, chinelos, bolsa.	Quadro 1: A mulher do padeiro apenas com um vestido florido e decotado acompanhado de um chalé ao entra na igreja, os clérigos apenas com batinas e estolas. Armas, chapéus, chinelos.	Quadro 1: A Compadecida e Emanuel, figura celestial
II. E S P A Ç O T E A T R	TEATRO:		TEATRO RIO VERMELHO	
	GERAL	Capacidade de público Formatos das plateias, etc.	<ul style="list-style-type: none"> - Cabine de som e luz na plateia inferior dotada de equipamentos; - Capacidade para 2.007 pessoas; - Plateia em 2 níveis com poltronas numeradas; - 08 Cabines para tradução simultânea; - 03 Camarins coletivos e 04 camarins individuais; - Bilheteria com vidros blindados e intercomunicadores; - Sala Vip mobiliada com copa e banheiro exclusivos; - Foyer, copa e 2 baterias de sanitários masculino e feminino nas 2 plateias. 	
	ARQUITETUR A	Boca de cena	Largura mínima: 13m Largura máxima: 18m Altura: 7m	
		Piso do palco	Largura total: 18m Área total: 480m ² Profundidade total: Área quartelada: 2mx2m Área com urdimento: 216m ² Altura do piso do palco ao urdimento: 14,6m Peso que o piso suporta: aprox. 400kg por m ² , um total de 12.000kg aprox.	
		Proscênio	Comprimento: 16m Largura: 7m	
		Fosso de Orquestra	Comprimento: 10m Largura: 6m Altura: 2,8m	
		Porta de entrada de	Localização em relação ao palco: Altura:	

R A L		cenários:	Largura:		
	MECÂNICA	Varas de cenário força humana	12 (por comando de cordas)		
		Varas de cenário contra-pesada	10 (com capacidade para 250kg)		
		Varas de vestimenta	22 varas de vestimenta cênica de cor preta composta por pernas, bambolinas e rotunda de brim		
		Urdimento	18mx12mx14m		
		Elevadores	Mede 3,8mx5,6m, com capacidade para 3000kg		
		VESTIMEMEN TAS	Cortina nobre	Cortina de boca em veludo vermelho com sistema de abertura manual de correr	
	Regulador de Boca vertical		Sistema de correr com 2,5m de cada lado, com acabamento em brim de cor preta		
	Bambolina mestra				
	Bambolinas		18mx3,4m (são 6)		
	Pernas		3,4mx8m (são 10)		
	Rotunda		1: 14mx7m 2: 18mx8m		
	Ciclorama		12mx7m		
	ANEXO		1. Planta do palco com indicação das quarteladas e 2. Mapa do urdimento		
	III. E S P A Ç O C Ê	ATOS:	1º ATO	2º ATO	3º ATO
		QUADROS:	DOIS	DOIS	DOIS
		Lúdico (corporal e gestual)		Começa a carnificina dos personagens.	Quadro 1: os personagens ditam-se no chão, todos mortos esperando o julgamento. A igreja como
			João dar ídicos de que o	João clama por misericórdia a	

N I C O	Diegético		cachorro deixava um testamento para que o Padre concebesse o seu enterro em latim.	Compadecida
	Sonoro	Quadro 1:	Nos quadros 1 e 2 novamente aparece o som de tiros e gritos, pedidos de clemências, choro fundo. Trovoes.	Quadro 1: sons de trovões, sinos. Gritos.
	Luminoso	Luz do dia	Luz do dia	Luz de velas
	De efeitos	Quadro 1: sons do batido da massa,	Quadro 2: o autor indica que nesse quadro aja apenas sons de tiros e gritos.	No desenrola da trama, com as aparições do Demônio, A Compadecida e Emanuel aja efeitos de luzes e sons de trovões.
	Cenográfico	Quadro 1: A padaria, forno de lenha, panelas, saco de farinha, madeira, bacias, mesa.	Quadro 1: a Igreja como cenário principal	Quadro 1: A Igreja como cenário principal transformada em júri.



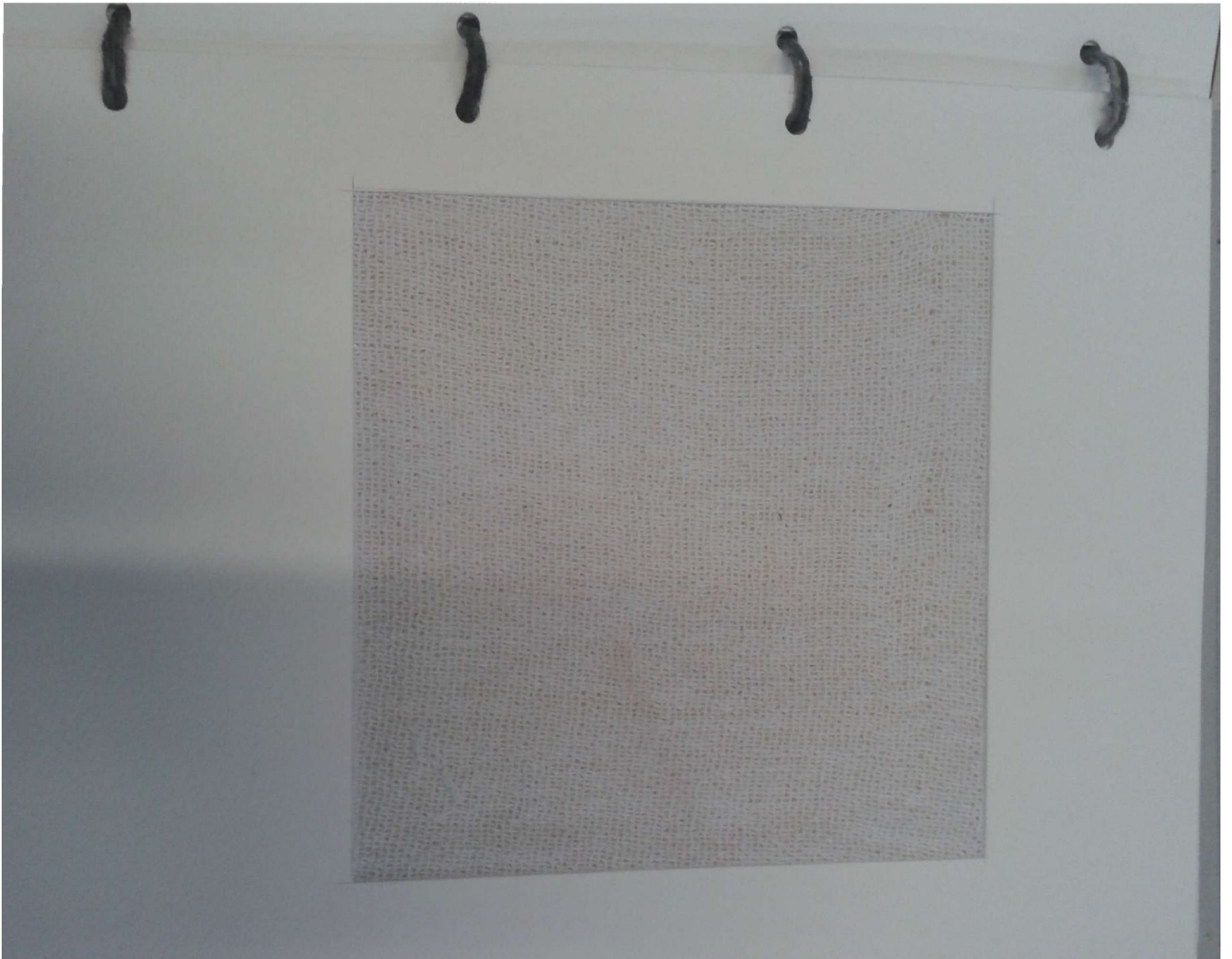
















TECIDO: ALGODÃO



TECIDO: ALGODÃO
PROCESSO DE COZIMENTO EM ÁGUA
MATERIAL: CAFÉ



TECIDO: ALGODÃO
PROCESSO DE COZIMENTO EM ÁGUA
MATERIAL: CAFÉ E ÓLEO



TECIDO: ALGODÃO

PROCESSO DE COZIMENTO EM ÁGUA

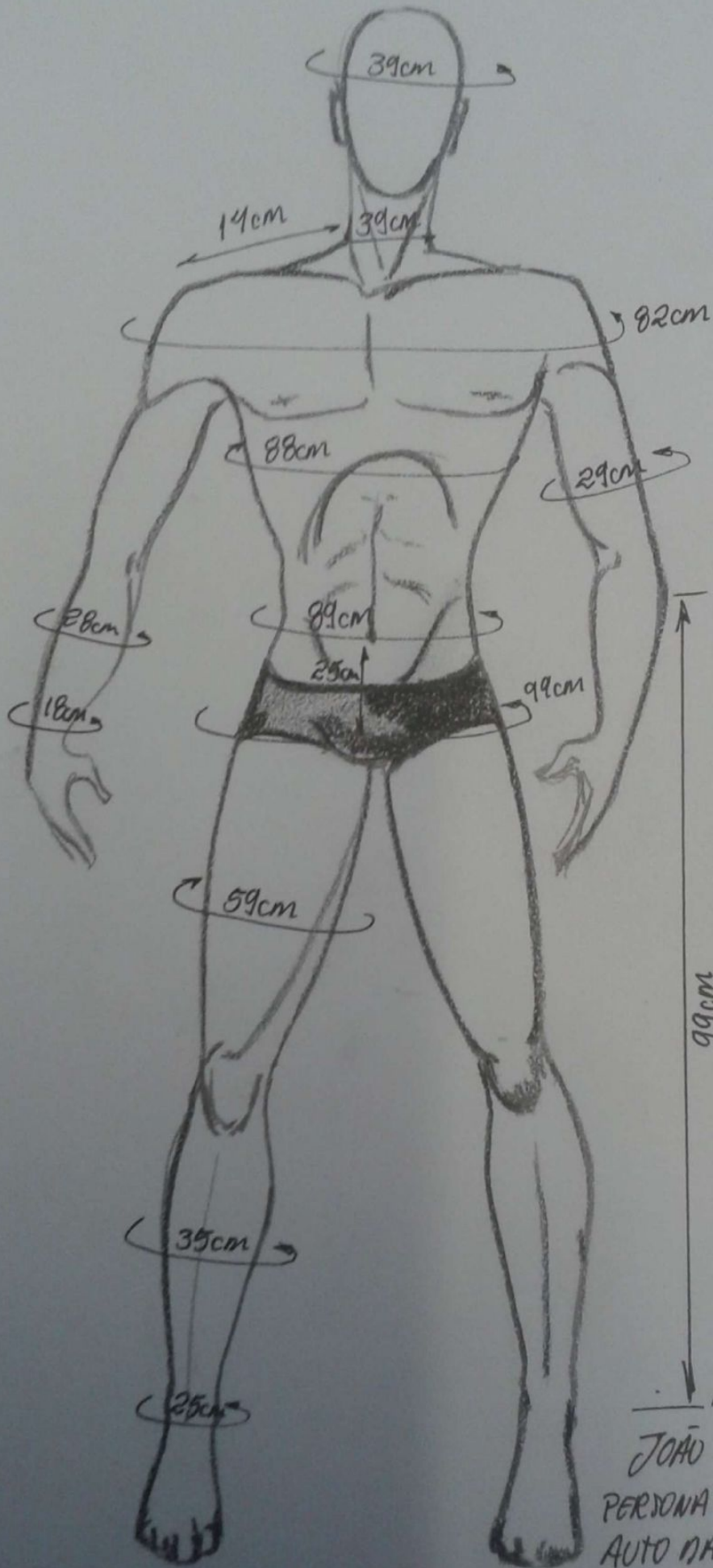
MATERIAL: - CORANTE VERMELHO (URUCUM)
- ÓLEO



MATERIAL: ALGODÃO - TECIDO
PROCESSO DE COZIMENTO EM ÁGUA
MATERIAL: - ACA FRÃO (CROCVS SATIVUS)

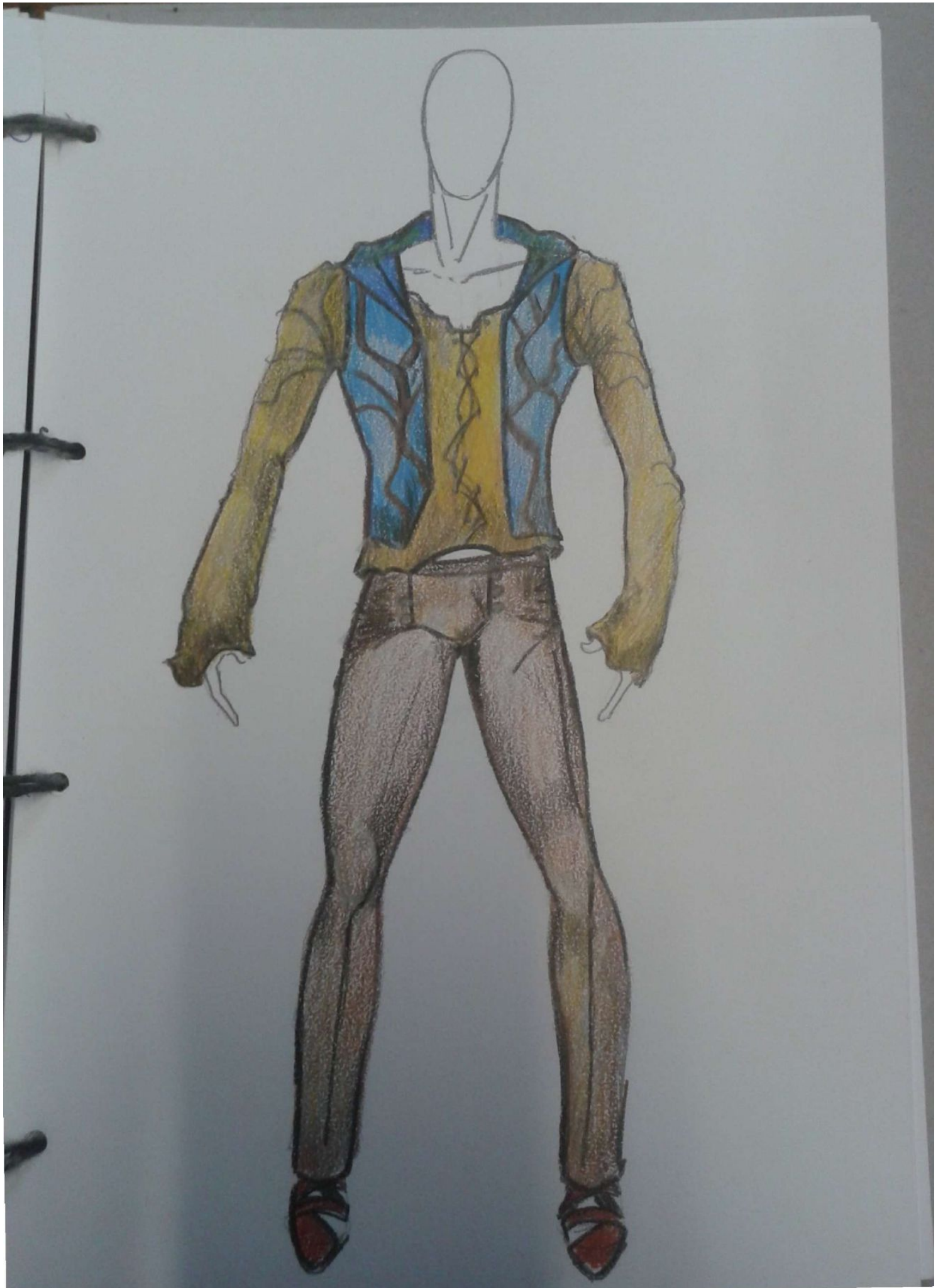


MATERIAL: ALGODÃO - TECIDO
PROCESSO DE COZIMENTO EM ÁGUA
MATERIAL: - AÇAFRÃO (CROCUS SATIVUS)
- ÓLEO

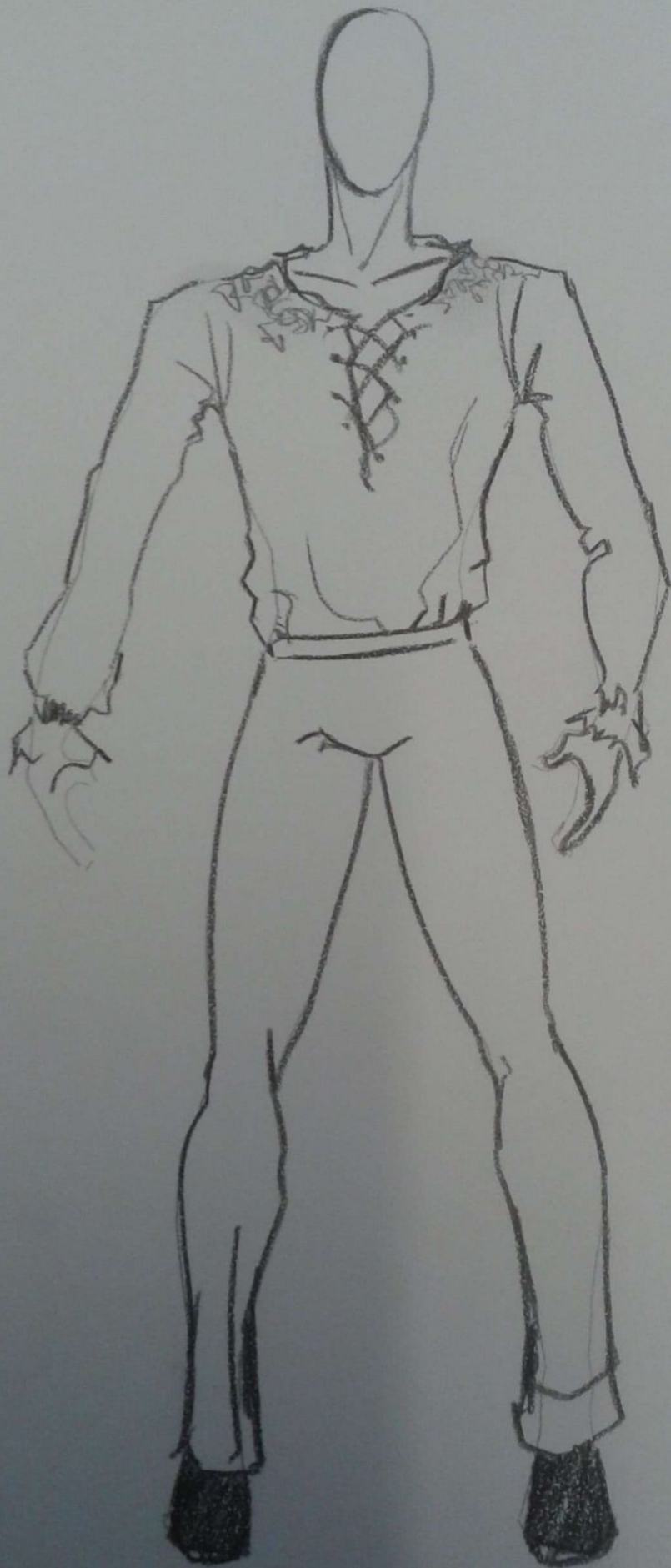


MODELO:
JOÃO VITOR
PERSONAGEM: JOÃO BRILLO
AUTO DA COMPADECIANA

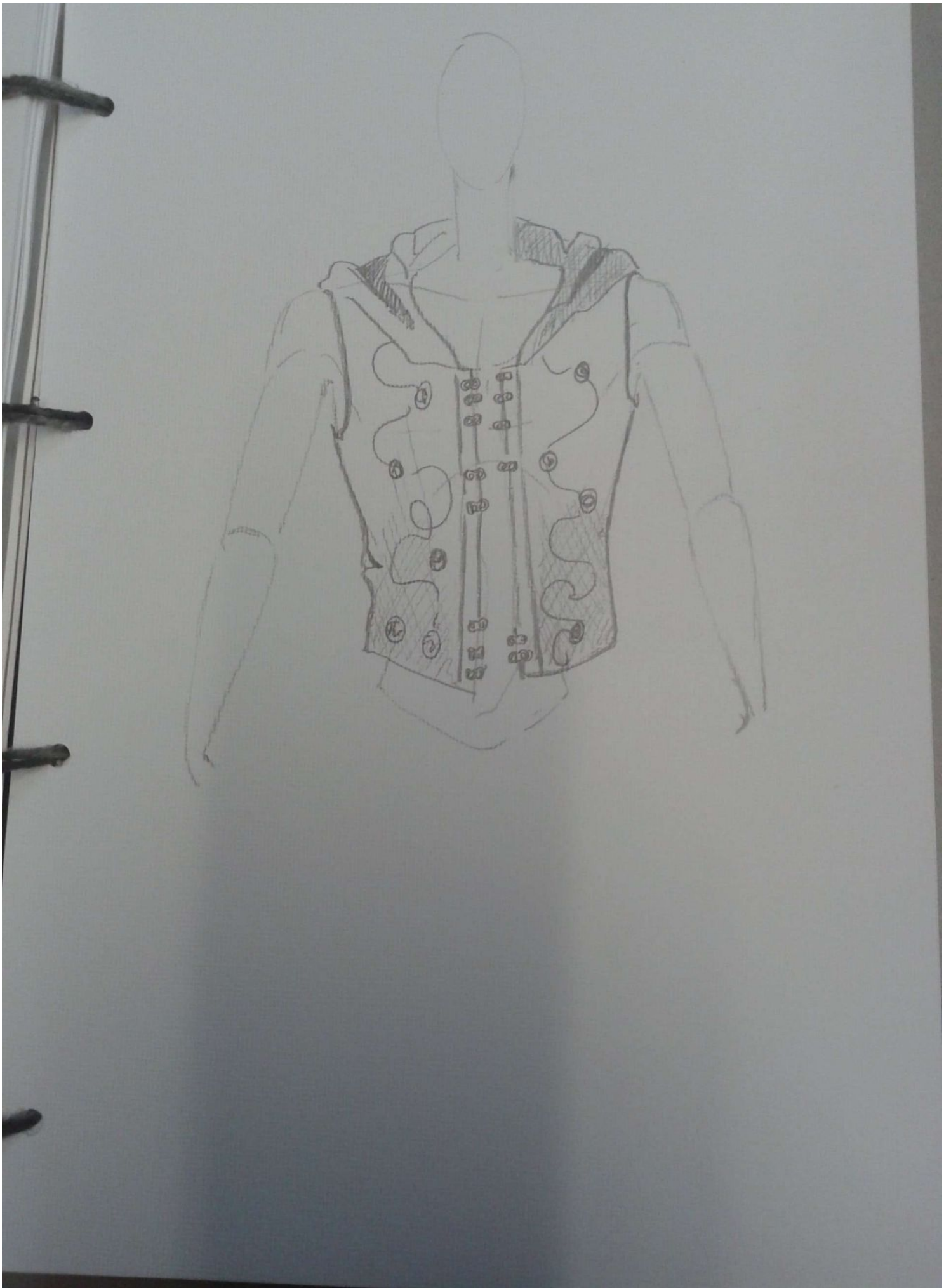








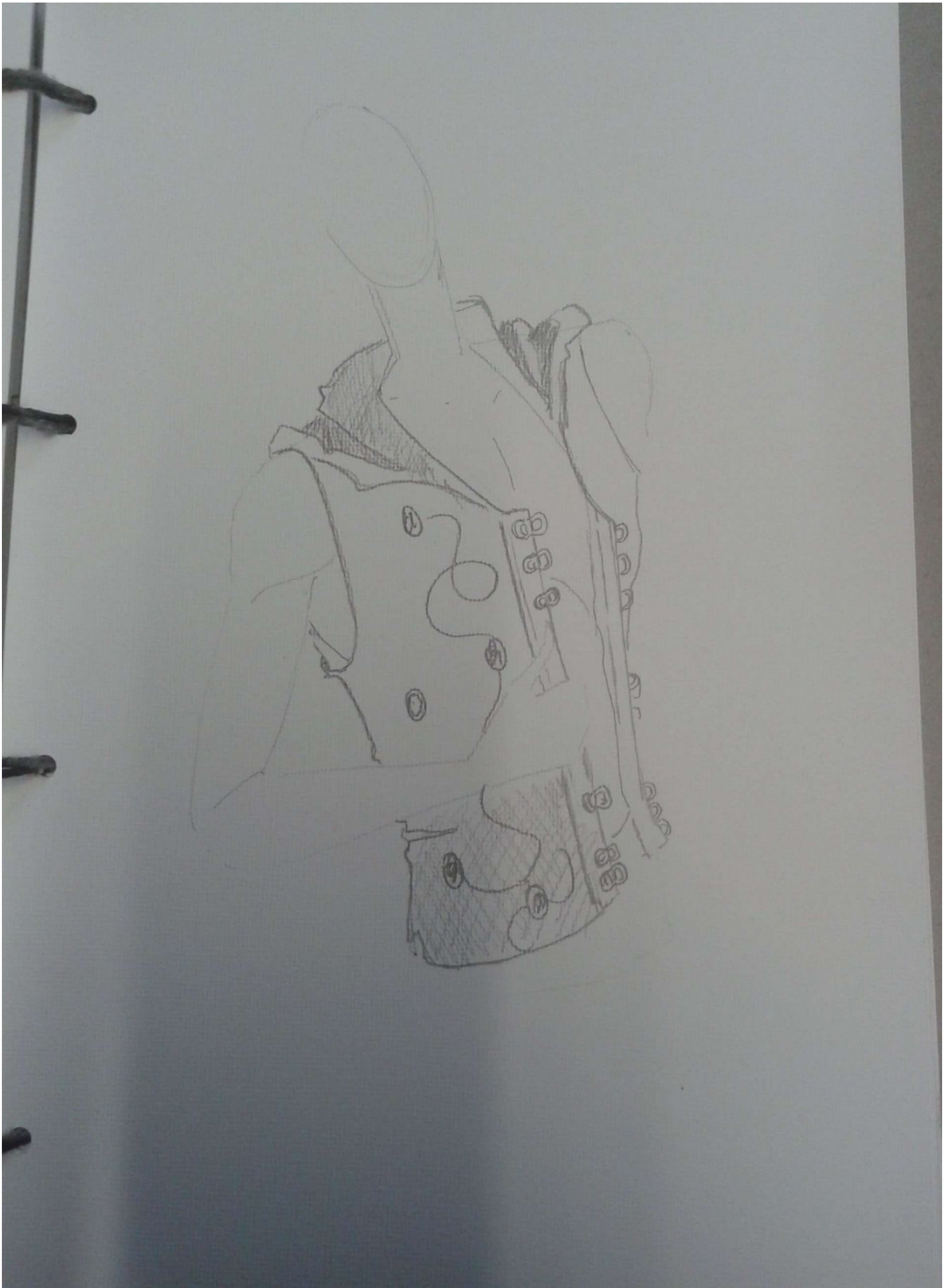




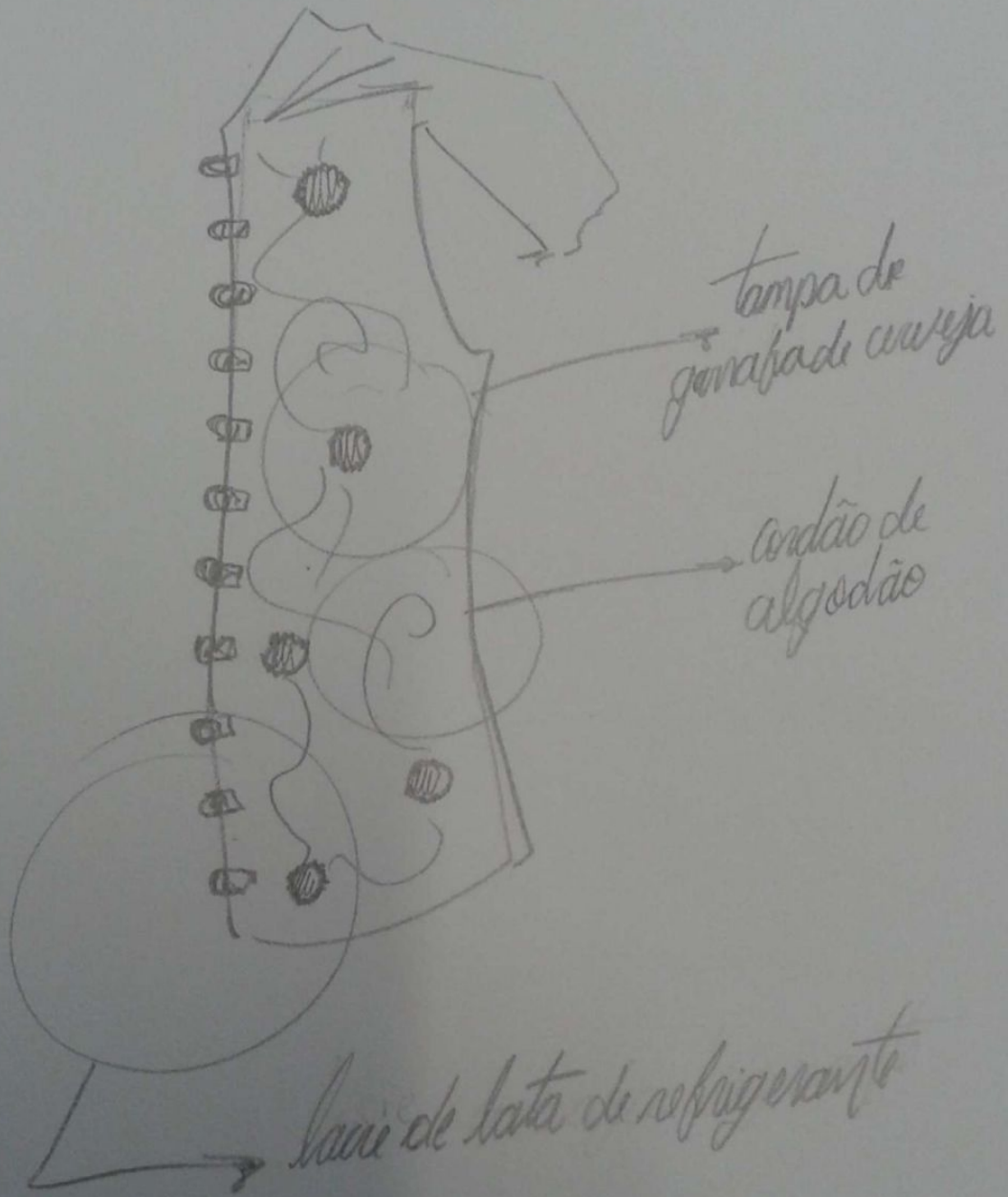


Botão utilizado,
laço de lã
de refugante

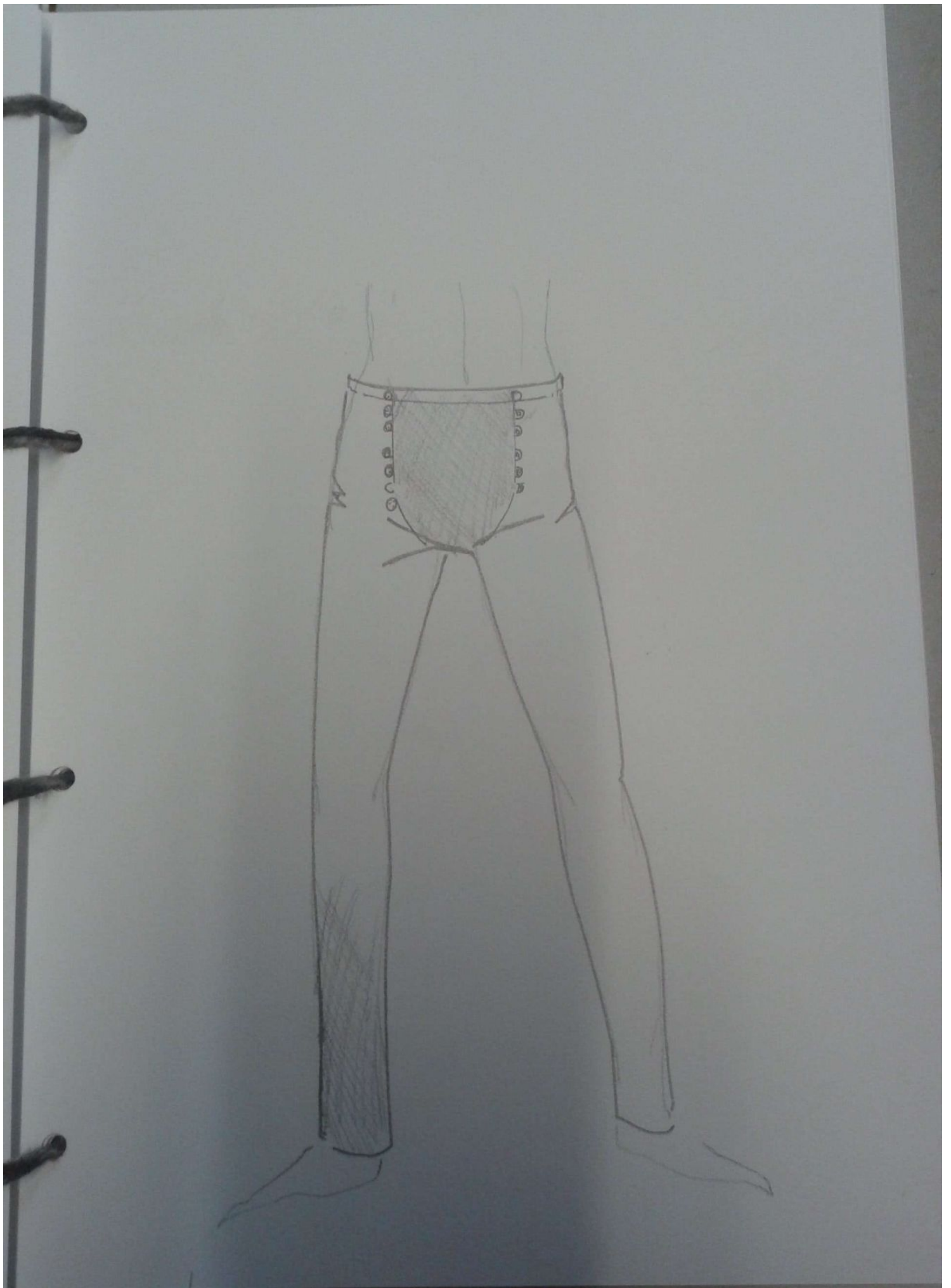
Tecido: algodão com trama mais aberta
ola: papel de óleo - para o lã

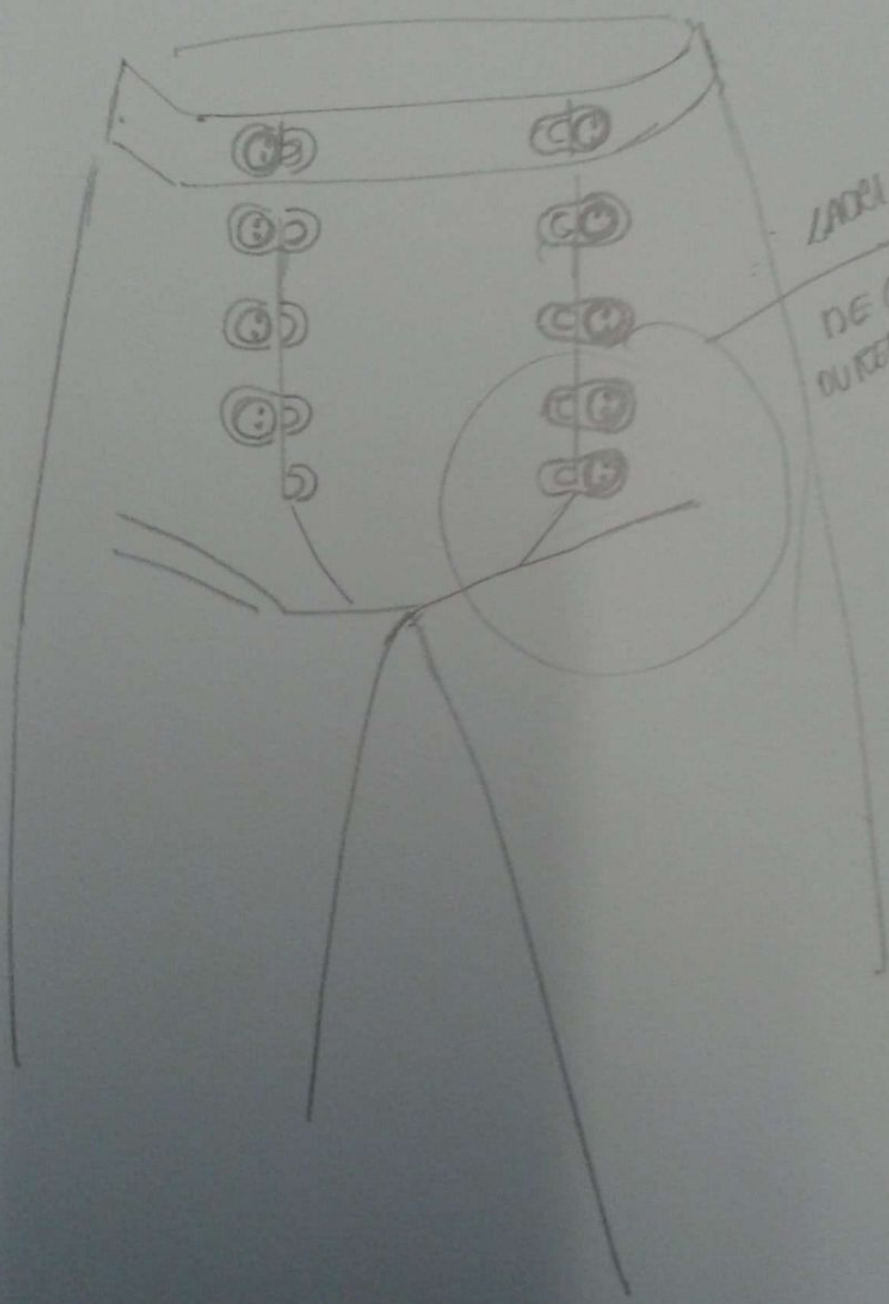












LADO DE LATA
DE CERVEJA
O REFRIGERANTE





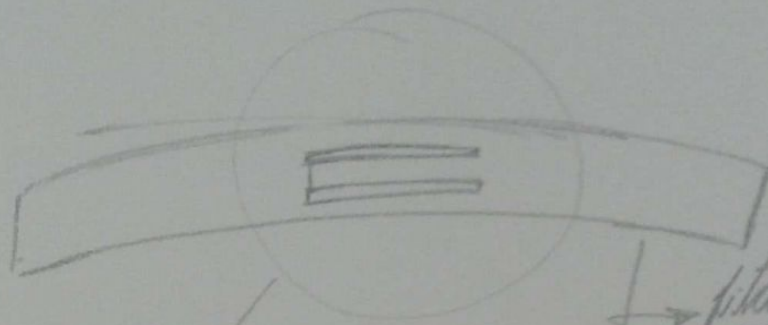






CHINELO:

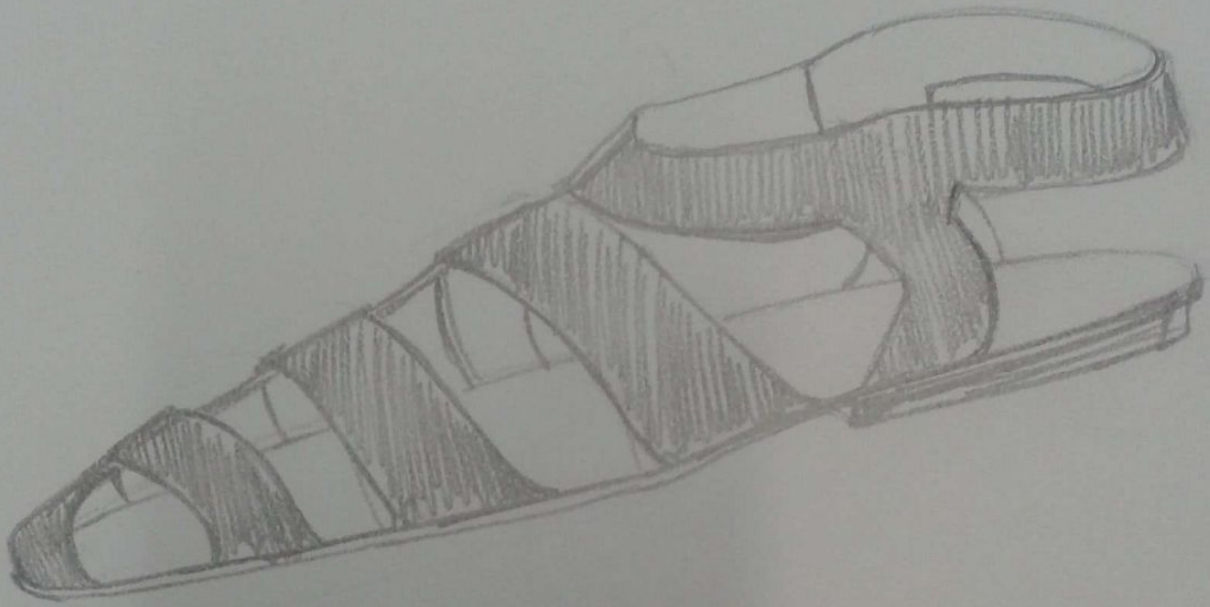
MATERIAL: - GARRAFA PET
- TUDO
- PAPEL PINHO



fita coberta
com tecido

duas aberturas
para a passagem
da fita



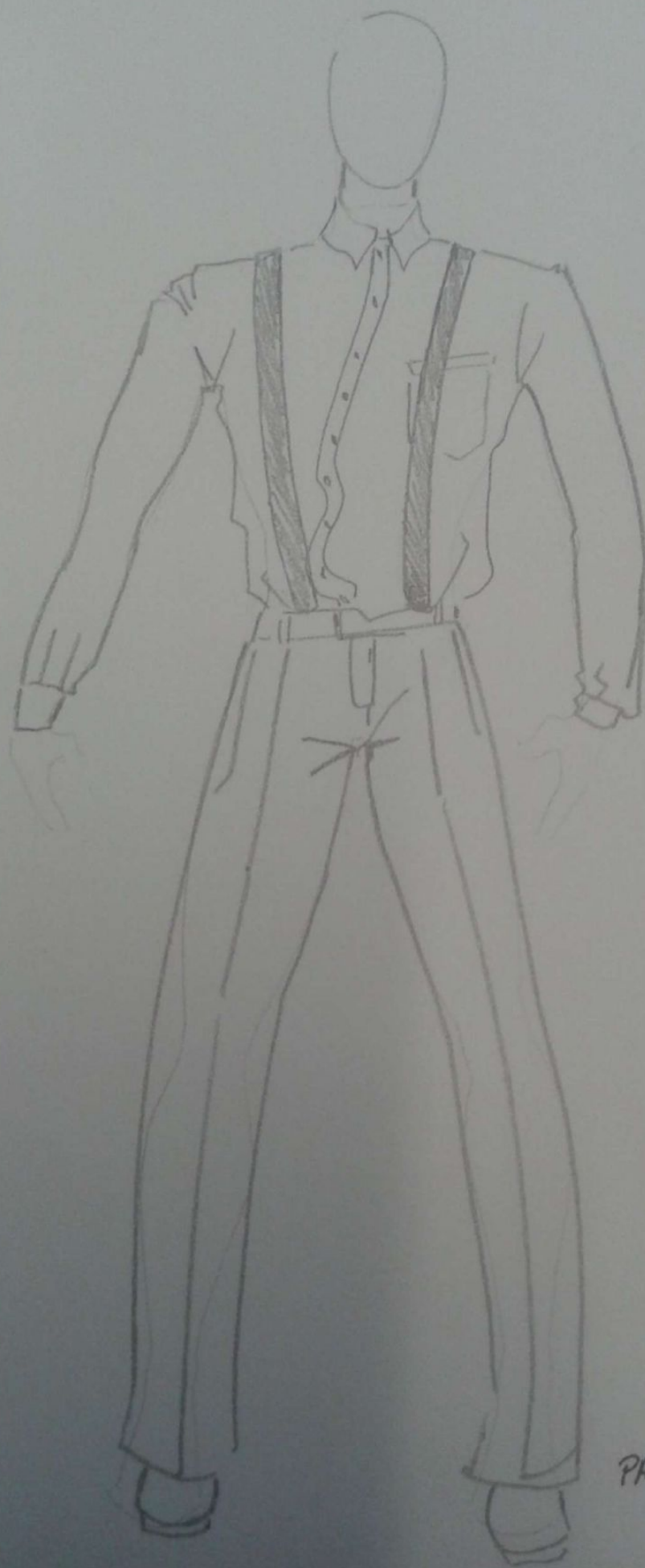




PERSONAGEM:
MULHER DO PADEIRO



BISPO



PADEIRO



PADRE



CHICO



